

Nuno Franco, mediador comunitário



Quem nunca o viu aqui pelo bairro? Baixinho, moreno, olhos rasgados atrás de lentes bem graduadas, mochila às costas e sorriso fácil... Mas o que faz ele, afinal?

“Bom dia! Sou o Nuno Franco, mediador comunitário da Mouraria ao serviço da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior.” É assim que se apresenta, para nos pôr à vontade. É um dos primeiros e dos poucos mediadores comunitários de Lisboa. E não é por acaso que trabalha na Mouraria, um território com demasiadas pessoas vulneráveis.

A história do Nuno é paralela à das mudanças na Mouraria. Foi há três anos que começou a servir de mediador entre as pessoas do bairro e os serviços de apoio da câmara,

da junta, da Santa Casa e das associações locais. Um ano antes, quando ficou desempregado (depois de ter feito de tudo um pouco – de administrativo a produtor de eventos, de assistente editorial a dono de uma pequena empresa), percebeu que era tempo de fazer a diferença. Mas já foi há oito anos que tudo começou.

Fez-se luz durante um dos habituais cafés com a amiga Inês Andrade, quando pegaram no costumeiro tema dos problemas da vizinhança. Por uma vez o assunto não cairia em saco roto. Dessa conversa de 2007 nasceu a Associação Renovar a Mouraria – e o bairro teria um renovado Nuno Franco, de mangas arregaçadas.

Antes de ser, já o era

Abeirou-se dos vizinhos, ouvindo-lhes as histórias e anotando os seus problemas: da solidão na velhice ao buraco na calçada, do filho toxicodependente à inundação nas

águas furtadas – tudo ficava registado no bloquinho do Nuno. Já era mediador comunitário sem o saber.

Em 2010, quando começaram as obras de reabilitação da Mouraria, já ele andava um passo à frente, neste bairro que sempre foi seu. (Diga-se que o Nuno mora há 38 anos na Rua João do Outeiro, lugarzinho que conhece desde miúdo, das vistas à casa onde nasceram pai e avó.) Juntou à mesa as associações locais e as pessoas que cá trabalhavam, em calorosas reuniões que daram à luz o Programa de Desenvolvimento Comunitário da Mouraria, coordenado por João Meneses, o responsável da câmara pelo GABIP (Gabinete de Apoio ao Bairro de Intervenção Prioritária) da Mouraria. João Meneses, encarregado de coordenar um plano de investimento social no bairro, viu no Nuno alguém com trabalho feito. Qual olheiro na demanda de centro-campista, convidou-o para fazer aquilo que ele já fazia, mesmo sem qualquer remuneração.

O que faz um mediador comunitário?

Primeiro, o diagnóstico do bairro: toca a todas as portas, com as perguntas certas. Quem cá vive? De que precisa? Depois, faz as pontes com as instituições que podem ajudar.

No mesmo dia, o Nuno pode acompanhar um idoso à Associação Mais Proximidade Melhor Vida, alistar um desempregado no programa +Emprego, esclarecer uma dúvida sobre um contrato duvidoso no Gabinete da Cidadania da Associação Renovar a Mouraria, indicar um sem-abrigo à Santa Casa, ajudar a empreendedor social a abrir a sua actividade no bairro e recrutar um novo aluno imigrante para um dos cursos de português do bairro. “Acupunctura social”, resume.

Se lhe perguntarem, dirá que o bairro está diferente. Para melhor. Mas continuam os motivos para inquietação. Planos para o futuro? “Isto é um sacerdote, vou continuar a fazer o que faço. É o que sei fazer, o que gosto de fazer, o que é preciso que alguém faça.”

Fale com o Nuno

Precisade ajuda? Não arranja emprego? Tem um problema com o contrato da casa, da luz ou da água? O Nuno saberá quem pode ajudar. Contacte o GES – Gabinete de Empreendedorismo Social, o serviço da junta a que ele presta serviço (veja página 8).